



# VOZ de ANTAS

DEZEMBRO 86  
3.ª Série — Ano VIII — N.º 101

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR  
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR  
A. Faria

Propriedade da Fábrica  
da Igreja Paroquial de  
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:  
CENTRO PAROQUIAL  
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Offset:  
Tip. Diário do Minho — BRAGA

## P. AVELINO DOS SANTOS ALVES

«MORREU O SR. P. AVELINO DOS SANTOS ALVES»: Foi notícia que, ao fim da tarde de 26 de Dezembro p.p., caiu, entre nós, como ralo fulminante, apesar de, dois ou três dias antes, termos sido avisados, telefonicamente, do seu estado de saúde desesperado.

Todos sentíamos ainda a sua presença amiga, como Pároco dedicado, durante nove anos que marcaram mais uma época feliz da nossa vivência paroquial. Perante o olhar embaçado de cada um de nós, passou então, como que em filme, a beleza de uma vida que nos havia encheido a alma.

A sua entrega incondicional aos outros, o seu trato afável para com todos, a sua ajuda oculta mas sempre pronta, o seu desprendimento de tudo o que fosse material, a sua dedicação ao sacerdócio que abraçara, o esquecimento de si próprio, a aceitação cristã da vida... foram predicados seus que deixaram marcas nas almas de todos aqueles que com ele conviveram, nomeadamente nas dos seus muitos e variados paroquianos, entre os quais temos a honra de nos contarmos.

O quão querido de todos se tornara, prova-o a verdadeira multidão, de que S. Paio em peso foi honrosa testemunha, que, comovida, participou, no dia seguinte à sua morte, na transladação dos seus restos mortais da casa que fora dos seus pais para a Igreja paroquial de Travassós (Vila Verde), sua terra natal, onde, presididas pelo Sr. D. Joaquim, tiveram lugar as exéquias por sua alma, nelas tomando parte várias dezenas de colegas seus, entre os quais se viam, além do nosso e de vários sacerdotes da nossa terra, todos os Párcos das freguesias nossas vizinhas.

«Era um santo». Eis a expressão que, de bocas conhecidas e desconhecidas, se ouvia para traduzirem a estima e admiração que tinham

por aquele que o Senhor acabara de chamar a Si para recompensar das suas múltiplas virtudes.



Santo é, sem dúvida, aquele que, por amor de Deus, se dá ao serviço dos outros com a simplicidade, humildade e nobreza com que o fez o Sr. P. Avelino.

Deu-se-nos de tal maneira que todos o tínhamos no coração e o considerámos, durante quase uma década, o gulo indiscutível, porque prudente, da nossa família paroquial. As suas alegrias foram as nossas alegrias, os seus problemas foram os nossos problemas. Em comum vivemos horas altas, as maiores das quais foram as Missas-Novas dos Srs. P. Ernesto e Vitorino e em comum vivemos horas duras, como foram as da inesquecível tragédia que vitimou os também muito queridos Srs. P. Apolinário e Laranjeira.

Porque todos conheciam o seu desprendimento e generosidade e consequentes dificuldades pessoais é que algumas das boas vontades da terra, encabeçadas pelo sempre presente e saudosos Sr. Miguel Azevedo, quando o seu velhinho Volkswagen parou para sempre, em dois dias, se cotizaram com quantia mais que suficiente para um novo carro. O problema maior foi convencê-lo a aceitar a materialização da nossa gratidão. Só depois de muita insistência acabou por aceitar, impondo-se contudo que apenas o usaria

para serviço da paróquia. Quando forças que o ultrapassavam o aconselhavam a tomar novos rumos, fez questão de o entregar de novo aos ofertantes, cujo valor, mais tarde, se lhe fez chegar às mãos em condições que ele não pôde dizer que não. Era assim o Sr. Padre Avelino.

Durante a sua permanência entre nós, apesar de mal refeitos ainda da vultosa obra do Salão, tivemos a reforma total dos telhados da residência paroquial e o douramento dos altares da igreja, feito sob o olhar atento da sua alma de artista.

Procurou manter todas as obras do Sr. P. Apolinário, de quem foi digno sucessor, nomeadamente a tele-escola que foi rampa de lançamento de muitos adolescentes de então para Cursos Secundários, Superiores e até para o Sacerdócio.

O pouco tempo que lhe sobrava dos seus afazeres dava-o à pintura e à poesia, artes que continuou a cultivar apaixonadamente durante o resto da vida, tendo feito várias exposições nas cidades do Porto e Braga, ficando muitos dos seus quadros nas mãos de conterrâneos nossos. Desta forma também, o seu nome e a sua mensagem continuarão entre nós.

Porém maior que qualquer obra material foi o seu trabalho apostólico, sublimado pela própria vivência que fez de cada paroquiano um amigo.

Com a sua partida o Mundo ficou mais pobre, mas estamos convencidos que o seu exemplo despertou, mesmo entre nós, vocações consagradas à mesma causa e o mesmo terá acontecido por terras de Amares, Valença, Vila Verde, Angola, Brasil e Canadá, por onde também repartiu a sua vida sacerdotal.

Que o Senhor o recompense de tudo o que nos deu, são os votos dos seus ex-paroquianos de S. Paio de Antas que, nas suas orações, jamais o esquecerão.

## A morte veio buscar José Rodrigues Viana

A 13 de Dezembro p.p., entregou a sua alma a Deus o Sr. José Rodrigues Viana, conhecido, desde moço, pela sua vulgar estatura física (e porque não moral?), por Zé Grande.

Nascido a 4 de Dezembro de 1908 na casa onde, desde 1935, funciona a Padaria, teve por pais António Rodrigues Viana e Ana Alves da Cruz (Moleira), oriundos de duas das mais numerosas e estimadas famílias de S. Paio, aos quais, como a muitos dos proprietários do seu tempo, a vida económica, a partir de certa data, deixou de sorrir.

Reagindo a novas situações, seu pai fez-se carpinteiro, profissão que o filho seguiria também durante grande parte da sua vida, complementando-a com a sua participação na Banda de Música da Terra de que foi dedicado elemento, o que, graças ao seu espírito perscrutador, lhe proporcionou um acentuado grau de conhecimentos e relações, enriquecidos por um grande amor à leitura e por uma invejável memória.

A 18 de Março de 1933 casou com Lucinda Lourenço de Faria, ficando assim ligado à família Foguetiro, a cuja indústria viria, mais tarde, a dedicar-se exclusivamente e a qual deu um grande incremento. A ele se deve, apoiado no saber da esposa e na cooperação dos filhos, o florescimento da velha piruetaria artesanal trazida de Barroelas por Manuel da Costa Cruz, avô paterno de sua mulher, e instalada, numa extremidade do seu eirado, em simples barraco de madeira que uma explosão, em 1950, fez desaparecer, atingindo de morte um dos seus proprietários de então, o tio Domingos Foguetiro que, com o seu irmão Manuel, dali, durante toda a vida, tinha tirado a custo «o pão nosso de cada dia».

O acontecimento abalou profundamente a família e a débil empresa teria talvez desaparecido se não lhe tivesse valido, então, a mão firme e o espírito ousado dos novos mas experientes proprietários.

A lição aprendida e certamente novas exigências legais forçaram a outro tipo de instalações, dispersas, seguras e funcionais, tais como as conhecemos, desde 1952, na Bouça de Talhós, cujas condições exemplares e crescimento constante aconselharam, em 1971, à conversão da firma em VIANA & FILHOS que leva, cada vez mais longe, o nome de S. Paio.

Porém não é sobre este aspecto que devemos admirar aquele que Deus acaba de chamar a si. Ele era um livro aberto sobre o passado da nossa Terra e um grande admirador dos seus Homens, daqueles que souberam no seu tempo, desinteressadamente, fazê-la crescer. Foi sem dúvida, também neste aspecto, uma lâmpada que se apagou. Mas foi, sobretudo, um marido e um pai exemplar, sabendo orientar todos os seus no caminho do bem a ponto de todos participarem, na medida das suas possibilidades e competências, nos movimentos e actividades paroquiais como membros diligentes de uma Igreja a que todos dizemos pertencer.



A Deus pedimos, para a sua alma, o descanso eterno. A todos os seus associamo-nos na sua dor.

## Cruz Vermelha em Esposende chegou e venceu!

Graças ao esforço de um grupo de pessoas que souberam ultrapassar barreiras e conquistar dificuldades, tivemos no passado dia 4 a inauguração de mais um Posto da Cruz Vermelha, desta vez em Esposende. Mais uma porta aberta à Comunidade, com um Centro Médico (onde funcionarão várias especialidades) e Centro de Enfermagem.

Estiveram presentes à inauguração: um representante do Governador Civil, a Sr.ª Presidente da Câmara de Esposende, o Sr. Presidente da Cruz Vermelha de Braga, Sr. Arcipreste como representante o Sr. Arcebispo e outras entidades.

Foram entregues uns cartões a alguns elementos que frequentaram um «Curso de Primeiros Socorros» no Verão passado, benzida a Sede e no fim houve um desfile pelas Unidades de Socorros de Braga, Prado, Amares e Terras de Bouro, que quiseram também estar presentes e demonstrar que a Cruz Vermelha existe Unida, para Trabalhar!

## PAI DO ABADE DE BELINHO GUALDINO LEAL

— A morte aos 84 anos

Na sua casa de Deocriste, Viana do Castelo, faleceu, no dia 28 de Dezembro p.p., o sr. Gualdino da Rocha Leal, de 84 anos, confortado com os sacramentos da Santa Igreja que, aliás, recebia frequente e piedosamente. Apesar de esperado, causou grande consternação o seu falecimento.

Nasceu em Deocriste, em 31 de Dezembro de 1902. Era filho de José Alves da Rocha Leal e de Ana da Costa Meira.

Aí decorreu toda a sua vida — longo período de luta e trabalho, de alegrias e tristezas, que terminou na segunda-feira, quando o Senhor o veio chamar. Aí casou com Ana da Costa Lima, já falecida há 4 anos, sentiu a alegria do nascimento dos seus oito filhos que educou com delicadeza, firmeza e fé. Aí, em Deocriste, viveu a alegria suprema quando seu filho Manuel José subiu pela primeira vez os degraus do Altar — hoje Abade de Belinho.

Ainda durante esse longo período dedicado ao lar, à gestão de propriedades do casal e à vivência dos problemas familiares, encontrou sempre tempo para uma intensa actividade cívica, social e de convivência fraterna e cristã



com os seus vizinhos e amigos que eram todos os que o conheciam. Por isso todos o choraram e todos, sobretudo os filhos, o rodearam sempre da maior estima, consideração e respeito.

Marido e pai exemplar, simples, de alma límpida e bondosa, o coração nos

Segue na Pág. 4

## UMA CORRECÇÃO E UMA ACHEGA

Baseado no BOLETIM CULTURAL DE ESPOSENDE — Junho de 1984 — um leitor assíduo e atento de «A Voz de Antas» chamou-me a atenção para o possível erro de uma afirmação minha em que, no n.º 99, de Outubro passado, no artigo Pe. MANUEL DOMINGOS SAMPAIO VIANA — «Novo rebento de velhas raízes» — eu considerava o Doutor Manuel Dantas Azevedo, velho ramo da sua família, como Pároco de Cardielos.

Porque sabia que, há alguns séculos atrás, um conterrâneo nosso havia paroquiado aquela freguesia e porque o Doutor Manuel Dantas Azevedo, o mais antigo padre de S. Paio de que tinha dados, fala, no seu testamento, dos bens que possuía em Cardielos, fiz a dedução precipitada de ter sido ele esse velho pároco de Cardielos.

Porém, segundo o dito BOLETIM CULTURAL DE ESPOSENDE, páginas 41 a 57, em tratado devidamente documentado da autoria de J. C. Viana

— Segue na pág. 2

## «Voz de Antas»

Amigo assinante, não se demore no pagamento do jornal! Ponha em ordem as suas contas! «As boas contas fazem os bons amigos». Obrigado!

## DAS FONTES OU NASCENTES DE S. PAIO ÀS ÁGUAS DE REGA

Pelo P. ERNESTO NEIVA

(Leta no próximo número)

**FRENTE SOLIDÁRIA DA «VOZ DE ANTAS» — NOVEMBRO DE 1986**

Maria Antónia de Carvalho Sá Carneiro	Porto	1.000\$00	Domingos Fernandes da Silva	V. N. de Gaia	300\$00	Manuel Gonçalves da Costa Pereira Cardante	Guilheta	500\$00
Hilário Meira Rolo	Guilheta	300\$00	Maria Helena da Costa dos Anjos	Braga	300\$00	Maria Alice da Costa Pereira	França	300\$00
Beatriz Alves Ferreira	Igreja	300\$00	Angelina Alves da Costa	Monte	300\$00	Celeste de Barros Gregório	Guilheta	400\$00
António Faria Ribeiro	Forjães	400\$00	Fernando Martins da Costa	Pereira	500\$00	José Meira Rolo	Guilheta	300\$00
José Joaquim de Azevedo	Azevedo	300\$00	José Joaquim Ferreira Ledo	Estrada	500\$00	António Viana Caramalho	Guilheta	350\$00
Rosalina dos Santos Neiva	Monte	300\$00	Bernardo Pires Viana	Monte	1.000\$00	Manuel Pires	Guilheta	500\$00
Albino da Silva Faria	França	1.000\$00	Carlos Viana da Cruz	Pereira	600\$00	Maria Mercês da Silva e Costa	Guilheta	350\$00
Família do Padre Apolinário	Lanheses	1.000\$00	Domingos de Azevedo Saleiro	Porto	600\$00	Eduardo Pedreira Rodrigues	Guilheta	300\$00
Adília de Jesus Afonso	Vinhais	350\$00	Ernestina Alves Laranjeira	Monte	300\$00	Alfredo Fernandes Gonçalves Pereira	Guilheta	300\$00
Augusto de Azevedo Saleiro	Braga	1.000\$00	Manuel Afonso Pereira	Azevedo	1.000\$00	José Pedreira Rodrigues	Guilheta	300\$00
Maria de Lurdes Rodrigues Viana	Óbidos	1.000\$00	António Faria Viana	Monte	1.000\$00	Manuel Joaquim Laranjeira	Guilheta	500\$00
Carolina Alves Rolo Meira	Guilheta	500\$00	Jacinta Faria Viana	Forjães	500\$00	António Pires	Guilheta	300\$00
Albino Alves de Faria	Guilheta	500\$00	Manuel Faria Viana	Monte	1.000\$00	Teresa do Menino Jesus Gonçalves	Guilheta	300\$00
Cândido Coutinho	Belinho	300\$00	Maria Afonso Chasco	França	4.510\$00	Ribeiro Neves	Guilheta	300\$00
Snr. Dr. Candeias	Guilheta	2.000\$00	Fernando Neiva da Silva Pôças	Ovar	2.500\$00	Rosalina Rodrigues Meira	Guilheta	300\$00
Cândida da Cruz Azevedo	Monte	300\$00	Rosária Rodrigues de Abreu	Estrada	600\$00	Manuel Augusto Moreira	Guilheta	300\$00
Manuel António Laranjeiro	Azevedo	500\$00	Joaquina da Graça Martins	Guilheta	600\$00	Gonçalves	Guilheta	300\$00
Amaro	Bélgica	1.000\$00	Cândida Martins Pentiado	França	600\$00	José Pires Alves Rolo	França	1.500\$00
Amélia da Cruz Sá	França	1.000\$00	Manuel Pacheco de Azevedo	Porto	1.000\$00	Freixo de Espada-à-Cinta	Guilheta	300\$00
Maria Olinda Alves da Cruz	França	500\$00	Arlindo de Arlindo de Almeida	Monte	300\$00	Manuel Ferreira Ledo	Guilheta	300\$00
Domingos Alves da Cruz	França	500\$00	Torres Neiva	Fão	300\$00	Amélia Meira Laranjeira	França	500\$00
Albino de Azevedo e Sá	Azevedo	350\$00	Maria Umbelina da Costa Torres	Porto	300\$00	Domingos Alves Rolo Agra	Belinho	250\$00
Manuel de Sá	Guilheta	500\$00	Neiva	Andorra	300\$00	Manuel da Cunha Neiva	Belinho	500\$00
Maria Saleiro de Barros	Cima	500\$00	Maria Vitória da Costa Torres	Barcelos	300\$00	Manuel Alves Caseiro	Belinho	300\$00
Maria Leontina de Barros Viana	Japão	500\$00	Neiva	Estrada	300\$00	Alfredo Fernandes	França	500\$00
Armando de Campos Azevedo	Monte	300\$00	Maria Zulmira da Costa Torres	França	3.000\$00	Manuel Alves dos Santos	Guilheta	300\$00
Manuel Gonçalves de Azevedo	Trofa	500\$00	Neiva	Azevedo	500\$00	Manuel Laranjeira Gomes	Belinho	500\$00
Isabel Gonçalves Ribeiro	V. do Castelo	300\$00	Armanda da Silva Gonçalves	Pereira	500\$00	Bernardo de Azevedo Viana	Pereira	500\$00
Luciano da Cruz Viana	Azevedo	500\$00	Armindo Ribeiro de Sá	Igreja	400\$00	David Gonçalves Caramalho	Guilheta	500\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz	Pereira	500\$00	Ramiro Neiva Meira da Cruz	Belinho	300\$00	Manuel da Costa Azevedo	Azevedo	500\$00
José Cerqueira da Cruz	Braga	1.000\$00	Manuel Gonçalves Pereira	Belinho	300\$00	Manuel de Azevedo Viana	Pereira	500\$00
— Lourinhã	Belinho	1.000\$00	Manuel Gonçalves Neiva	Pereira	350\$00	Justino Dinis Neves Lapeiro	França	1.000\$00
Domingos Martins Ledo	Guilheta	300\$00	(Dazinha)	Belinho	300\$00	Cândido Narciso Novo	Monte	400\$00
Manuel Augusto Gonçalves	Azevedo	500\$00	António Meira da Cruz	Lisboa	300\$00	António Pires da Silva	Guilheta	350\$00
Portela	França	1.000\$00	Alfredo Gonçalves Pereira	Guilheta	500\$00	Anónimo	Guilheta	500\$00
Manuel Viana Rolo Agra	Estrada	300\$00	Rosa Rodrigues Ferreira	França	500\$00	Fernando Pereira Enes	Guilheta	300\$00
Manuel Fernando Pires de Sá	França	1.125\$00	Manuel Martins da Silva	Trofa	500\$00			
Manuel Fernandes de Sá	Azevedo	500\$00	Isaura da Silva	Suíça	500\$00			
Maria Rodrigues Meira Torres	Porto	300\$00	David Fernando da Silva Faria					
Basílio da Cruz Neiva	Lisboa	300\$00	Laurinda Alves de Carvalho					
Justina Viana da Cruz			Alberto de Carvalho e Sá					
Franklim Fernandes da Costa			David Eiras Novo					
Carlos Gomes da Silva			Armindo Rodrigues Meira					
			Joaquim da Costa Araújo					

Administração Agradecida

**A Comissão pró-construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus e Centro Social**

Forte da Casa — Telf.: 2592351 — 2625 Póvoa de Sta. Iria

**APELO**

Precisamos de Si!  
Amigo/a:  
Estamos à procura de corações, que partilhem o nosso anseio: CONSTRUIR A IGREJA E O CENTRO SOCIAL DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS na localidade Forte da Casa, a 12 km, entre Lisboa e Vila Franca de Xira.  
Estamos a estender a mão, com humildade e confiança: porque se muitas mãos generosas se abrirem num gesto de dádiva, ganharemos coragem. A Casa de Deus surgirá ao lado das nossas casas.  
A freguesia conta quase 12 mil habitantes.  
Os cristãos praticantes (cerca de 700) reúnem-se, de há sete anos, numa cave, para a Missa, catequese, etc.  
Pela Comissão  
Pe. José Rota

Em resposta a este apelo, a nossa comunidade contribuiu com 19.200\$00. Se o amigo leitor quiser colaborar, faça-o directamente. É um apelo à solidariedade cristã.

<b>Encerramento das Contas da «Voz de Antas» do ano de 1986</b>	
Despesa .....	363.490\$00
Receita .....	327.712\$00
Saldo Negativo	35.778\$00
Dia 1 de Janeiro de 1987.	
P'la Administração Aelsino Faria	

**Movimento Democrático Paroquial**

BAPTISMOS:	Há 100	Há 50	Ano 1984	Ano 1985	Ano 1986
Meninos .....	19	38	19	22	14
Meninas .....	22	35	21	26	16
Total .....	41	73	40	48	30 (-18)
<b>CASAMENTOS:</b>					
Total .....		10	21	17	23 (+ 6)
<b>ÓBITOS:</b>					
Homens .....		10	5	11	7
Mulheres .....		6	10	13	9
Crianças .....		—	2	1	—
Total .....		16	17	25	16 (- 9)

- Casaram fora da terra — 8 rapazes.
- 14 rapazes de fora vieram cá, casar.
- Dos 23 casamentos, fica assim o quadro para cada um fazer a sua leitura:  
Rapazes de cá c/ raparigas de cá ..... 9  
Rapazes de fora c/ raparigas de cá ..... 14  
Total ..... 23

**Bodas de Ouro Matrimoniais/87**

Há 50 anos fundaram-se 10 lares cristãos. Ei-los:  
— Manuel Rodrigues Viana Júnior e Idalina Antónia da Silva.  
— Júlio do Vale e Clara Rodrigues.  
— Amadeu Martins Meira e Maria Rodrigues Meira.  
— João Gonçalves Rolo e Olinde Gonçalves Pereira.  
— Manuel Martins da Silva e Isabel da Costa Alves Laranjeira.  
— Alberto Vieira Leitão e Rosa Moreira.  
— António Alves da Cruz e Albina Fernandes.  
— Aires Alves da Cruz e Engrácia Alves da Cruz Viana.  
— Hermes Rodrigues da Costa e Justino Alves da Cruz.  
— Carlos Manuel de Lacerda e

Maria Manuel Meira de Matos. Total: 10.

Bem haja o casal Manuel Martins da Silva e Isabel.  
Vão festejar os 50 anos de casados. Neste mundo em que a vida matrimonial anda tão mal tratada é-nos muito agradável saudar casais com cinquenta anos de vida.  
Bem hajam! Que Deus os conserve muitos anos e cada vez mais amigos e mais testemunhos do autêntico amor matrimonial.

**UMA CORRECÇÃO E UMA ACHEGA**

Vem da 1.ª Pág. —  
e sob o título «TRÊS ABADES DE CARDIELOS, EM SUCESSÃO E POR ESPAÇO DE 102 ANOS (séc. XVII-XVIII), NATURAIS DO CONCELHO DE ESPOSENDE, verifica-se que o segundo desses três párocos foi um ainda mais velho filho de S. Paio, Pe. João Álvares ou Pe. João Alves, tio do referido Dr. Manuel Dantas Azevedo.  
Lá viveu 51 anos, de 1679 a 1730, 43 dos quais no desempenho integral das suas funções paroquiais. A ele se deve a reedificação e a garantia de culto da capela de S. Silvestre que, em dias claros, tão bem avistamos, lá no seu Monte, de certos lugares da nossa freguesia.  
Durante 102 anos (1658 a 1760), Cardielos foi paroquiada ininterruptamente por três sacerdotes da mesma família, naturais de três freguesias diferentes e pertencentes a três gerações consecutivas mas com o mesmo nome de baptismo e com o mesmo grau de parentesco: Pe. João Gonçalves Couto, de Forjães, tio e padrinho do Pe. João Álvares, de S. Paio de Antas, por sua vez tio e padrinho do Pe. João Pacheco, de Belinho, este primo do dito Dr. Manuel Dantas Azevedo.  
Assim, verificamos que mais velhas são ainda as raízes de grande número dos Padres de S. Paio e mais rica é a nossa História.

**Bodas de Prata Matrimoniais/87**

Há 25 anos uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio:  
4 de Fevereiro: António Dias de Freitas e Albina Viana Alves.  
17 de Março: Rogério de Faria Rolo e Vitória Rolo Laranjeira.  
19 de Março: Hilário Azevedo e Sá e Maria da Graça Gonçalves.  
26 de Maio: António Azevedo da Cruz e Lúcia Ferreira Ledo.  
9 de Junho: Crispim Pires Rodrigues e Joaquina Gonçalves da Costa.  
9 de Junho: David Viana de Meira Torres e Ermelinda Azevedo Saleiro.  
4 de Agosto: José Dias Laranjeira e Maria Ângela Pires Rodrigues.  
4 de Agosto: Domingos de Sousa Frade e Maria Cândida Ribeiro da Cruz.  
4 de Agosto: José Leites da Costa e Maria Rodrigues.  
8 de Setembro: Albino Santamarinha Dias e Maria Laranjeira da Costa.  
16 de Setembro: Gonçalo Maria Loureiro Bacelar e Lúcia de Jesus Sá da Costa.  
14 de Outubro: Manuel Ferreira Ledo e Maria dos Anjos Gonçalves Ferreira.  
21 de Outubro: Domingos Martins Torres e Maria Arminda Alves da Cruz.  
17 de Novembro: Manuel da Costa Azevedo e Amélia da Costa Matos. Total: 14.

**ÓBITOS 86**

Na ponta final do ano de 1986, ainda envolvidos pelos familiares aromas da quadra natalícia, como vem sendo hábito, evocamos a memória dos nossos irmãos que transferiram a residência definitiva para a Casa do Pai, nos últimos doze meses.  
Nomes habituados à nossa familiaridade. Apreço e homenagem ao Pe. Avelino Alves. Ao exemplo de uma vida cheia, juntou a lição de uma morte edificante, pela dolorosa via sacra que soube percorrer, partilhando como Cireneu a Cruz do Redentor. Morreu com 60 anos. Foi pároco desta Comunidade de 30 de Junho de 1965 a 25 de Setembro de 1974.  
Vai para todos estes ex-companheiros, a nossa saudade, envolta em preces de sufrágio, na esperança de haverem recebido já o prémio dos que souberam travar o «bom combate».

- Esmeralda Pereira de Barros — 83 anos
- Adelaide Pires Vieira — 86 anos
- Maria Graça Dias — 75 anos
- Torcato Gonçalves Pereira — 47 anos
- Lucinda Martins de Oliveira — 55 anos
- Umblina Lourenço Faria — 84 anos
- Rosa Alves da Cruz Viana — 76 anos
- Amadeu Martins Meira — 78 anos
- António Alves da Cunha — 89 anos
- Maria Celeste Alves Rolo — 44 anos
- Domingos Alves da Cruz da Azenha — 89 anos
- Amadeu Pereira de Barros — 59 anos
- Amélia Rodrigues Viana — 57 anos
- Maria Rodrigues Coutinho — 90 anos
- Eduardo Viana Rolo Agra — 52 anos
- José Rodrigues Viana — 78 anos
- Pe. Avelino dos Santos Alves — 60 anos.

Total: 17.  
Que Deus os tenha na companhia dos justos no Céu.

António Saleiro

# ... DA OUTRA MARGEM DO NEIVA

## S. ROMÃO DE LUTO. FALECEU A MÃE DO SENHOR REITOR

«Sabes quem morreu? A mãe do Sr. Reitor». Fria e seca, a notícia correu rapidamente naquele fim de tarde de sexta-feira. Na manhã seguinte, quando os sinos do Mosteiro prantearam a sua viagem para a casa do Pai, ninguém ousou perguntar — «quem morreu?».

Num gesto de solidariedade e boa vizinhança, o jornal «Voz de Antas» quis assinalar o luto da paróquia da outra margem e, ao mesmo tempo, apresentar uma panorâmica daquilo que de mais significativo nela se passa.

Bem haja por esta atitude a todos os títulos louvável!...

Contava 90 anos e nada o fazia esperar. No dia anterior, jantara normalmente com a família, na sua casa em Santa Marta de Portuzelo e... sentia-se bem.

Pouco depois sobreveio uma indisposição e, ao cair da tarde do dia 19 de Dezembro, D. Marta das Dores Fernandes Mesquita Paredes entregava a sua vida ao Criador. Súbita, mas serenamente, abraçara a «irmã morte»!

A notícia colheu toda a gente de surpresa, pois nada fazia prever uma partida tão inesperada. Deus, entretanto, na Sua bondade infinita, julgou melhor chamá-la para junto de Si e, quem sabe, oferecer-lhe um banquete celestial no dia em que a família desejaria festejar-lhe o nonagésimo primeiro aniversário (9 de Janeiro).

Monsenhor Reis Ribeiro presidiu, na tarde do dia 21, às exéquias e cerca de 40 sacerdotes das Dioceses de Braga e Viana do Castelo concelebraram.

O povo..., esse juntou-se às centenas e a Igreja Paroquial de Santa Marta de Portuzelo foi pequena para dar guarida a tão grande multidão.

Vieram pessoas de todos os lados, particularmente de S. Romão do Neiva e Vila Franca do Lima, comunidades pastoreadas, respectivamente, pelo filho e neto da saudosa extinta.

Dir-se-ia que a própria meteorologia se associou a este momento de luto. Chuva inclemente acompanhou o cortejo fúnebre em direcção à Igreja Paroquial, enquanto as árvores, fustigadas pelo vento, acenavam o último adeus a D. Marta das Dores.

Foi um dia de tristeza e solidariedade eclesial, mas também de esperança cristã porque «a vida não acaba, apenas se transforma e desfeita a morada deste exílio terrestre, uma habitação eterna se adquire no céu».

### Uma pessoa boa

D. Marta das Dores nasceu a 9 de Janeiro de 1896 e enviuvara há 10 anos. Do seu matrimónio com António Fernandes Moreno do Couto nasceram quatro filhos, um dos quais, sacerdote e pároco de S. Romão. Entre os seus netos conta-se o Padre José Luís Esteves do Couto, actualmente ao serviço da comunidade de Vila Franca do Lima.

## Capela de Santa Ana em referendo

A paróquia de S. Romão vai ser chamada, ainda durante o mês de Janeiro, a pronunciar-se em referendo sobre o futuro da capela de Santa Ana.

Segundo o Pároco, com esta ideia «pretende-se auscultar a opinião de todos e ver quem está disposto a colaborar, responsabilizando-se na solução do problema».

«Trata-se de uma questão que está a provocar divergências entre os paroquianos e, por isso, vamos realizar um referendo, para que depois não digam que não foram ouvidos», acrescentou o Padre Moreno do Couto.

A necessidade de encontrar uma solução para o problema da capela começou a sentir-se há já alguns anos, mas, à medida que o tempo passa, reveste-se de uma urgência cada vez maior.

Com o aumento da população da freguesia, o templo tornou-se incapaz de acolher todos os fiéis, particularmente em dias festivos e eucarísticas dominicais.

O problema tem-se resolvido com o recurso ao Salão do Centro Paroquial. Desde meados da década de Setenta que a missa de domingo das 9,30 horas, assim como outros actos li-



Não tive a felicidade de privar com a mãe do Sr. Reitor. Os contactos fugazes que mantive com ela permitem-me, contudo, alinhar algumas impressões.

Da saudosa finada conservo a imagem de uma pessoa de fé viva e robusta. Era uma mulher que se deixava conduzir pela vontade de Deus; a Sábedoria do Alto personificada;

Lembro-a como exemplo de simplicidade e bondade. Mulher conversadora e simpática, mostrava sempre a melhor das vontades em ser útil;

Guardo a recordação de uma D. Marta das Dores sorridente e preocupada em ser ocasião de alegria para todos que com ela se cruzavam.

Enfim... recordo uma pessoa boa que se despediu de todos nós. Contava 90 anos e nos seus olhos luziam ainda muitos sonhos; o seu coração palpitava de vida, mas o Senhor preferiu que ela festejasse o Natal de 1986 na Sua presença.

Os céus choraram e, no arvoredo, as folhas acenaram o último adeus. «Quem morreu? A mãe do Sr. Reitor».

Paz à boa e fiel serva de Deus!...

túrgicos mais concorridos, se realizam no Salão.

Trata-se, contudo, de uma alternativa provisória. O Salão é espaçoso, mas não está vocacionado para a celebração habitual de actos litúrgicos, com o conseqüente prejuízo na participação e vivência dos fiéis.

Impõe-se, portanto, o alargamento do actual templo ou a construção de um novo.

«A hipótese da ampliação da capela, caso não seja possível adquirir o terreno confinante com o adro pelas traças, revela-se praticamente inviável na opinião de uma grande parte da população».

Com efeito, tudo parece indicar que o proprietário do terreno não está disposto a entrar em negociações para resolver o assunto.

A confirmar-se tal conjectura, a opção pelo alargamento do actual templo constituiria apenas o «adiar do problema».

«O adro é demasiado pequeno e não há espaço para ampliar a capela para cerca de 300 m<sup>2</sup>, de tal modo que responda às necessidades presentes e futuras da vida paroquial».

Além disso, a «Direcção-Geral de Estradas põe obstáculos a este aumento e alargá-la só meia dúzia de metros não vale a pena», disse-nos o Pároco.

### Construção de novo templo

Cada vez mais se afigura, portanto, como única alternativa a construção de uma nova capela, num terreno já propriedade da freguesia e situado alguns metros a Norte do adro e também junto da estrada nacional.

O próprio Bispo da Diocese, D. Armino Lopes Coelho, considera «conveniente que se faça um novo templo com a possibilidade de ser uma segunda Igreja Paroquial», acrescentou.

Recorde-se, a propósito, que S. Romão tem como Igreja Paroquial um amplo mosteiro beneditino do séc. XVIII, mas que se encontra bastante longe do

centro do aglomerado populacional.

Seja como for, algumas pessoas continuam convencidas de que a melhor solução seria o alargamento em alguns metros do actual templo. O assunto corre o risco de se tornar polémico e, por isso, o referendo aí está anunciado para breve.

Não obstante a divergência de opiniões, as esmolas para a futura obra vão-se acumulando, e, neste momento, a paróquia possui cerca de 3.500 contos num depósito bancário. «Só o Sr. Alvaro Fernandes, disse-nos o Reitor de S. Romão, já ofereceu 800 contos.»

Entretanto, o grande objectivo é conseguir do Gabinete de Apoio Técnico da Câmara Municipal de Viana do Castelo a elaboração do ante-projecto da obra, de tal modo que, a 25 de Outubro-próximo, por ocasião da Visita Pastoral de D. Armino Coelho, se possa proceder à cerimónia da bênção da primeira pedra.

deverá estar concluída no prazo de três anos, e «a nova ponte sobre o rio Neiva será construída muito perto da levada do Minante», acrescentou António Meira.

Entretanto, a partir deste mês, o troço da nacional n.º 13 ponte do rio Neiva — Vila Praia de Ancora vai receber um novo tapete de alcatrão.

### Posto de Saúde

O sector da saúde é outro aspecto que está a preocupar os responsáveis pela autarquia de S. Romão do Neiva.

Para António Meira «os actuais postos de saúde das freguesias de S. Romão, Castelo, Chafé e Alvarães poderão ser encerrados em breve, uma vez que recentes disposições governamentais prevêm a construção de dois novos postos, um em Darque e outro em Barroselas».

«Os dois novos postos, acrescentou, destinam-se a servir as populações de toda esta zona, com o inevitável encerramento dos actualmente existentes nas diversas freguesias».

O assunto está a preocupar os Presidentes das Juntas das quatro freguesias e foi analisado no dia 8 de Janeiro durante uma reunião que mantiveram com o Governador Civil e Presidente da Câmara de Viana do Castelo.

No encontro, os autarcas defenderam a manutenção dos actuais postos de saúde, bem como a construção de um novo posto, na zona industrial, que serviria as populações de S. Romão, Castelo, Chafé e Alvarães.

Os efeitos poluentes da lixeira, situada na confluência dos limites das freguesias de Chafé, Alvarães e S. Romão, foi outro problema abordado na reunião.

«A fim de evitar os maus cheiros e fumos, fizemos ver à Câmara a necessidade de enterrar diariamente o lixo, proveniente do concelho de Viana», disse.

Noutro âmbito, o ano de 1987 vai trazer uma mudança de hábitos para os neivenses.

Com efeito, num futuro muito próximo, os telefones de S. Romão, Castelo e alguns de Alvarães passarão da rede de Braga para a de Viana.

## Desporto

A nível desportivo, a disputa do campeonato da 3.ª Divisão da Associação de Futebol de Viana constitui a grande novidade do último ano.

É a primeira vez que uma equipa de futebol de S. Romão participa em competições oficiais e, segundo Vicente de Sá, Presidente da Associação Desportiva e Cultural de Neiva, «só agora aconteceu graças aos melhoramentos efectuados no piso do Campo de Jogos António Castanho».

Grande animação provocou também, nas noites de sexta-feira do Outono, o torneio de andebol disputado no Salão Paroquial entre os vários lugares da freguesia.

No ano de 1987, a Associação continuará a colaborar na organização do Corta-Mato do Triângulo, admitindo-se, desde já, a possibilidade da presença de um nome grande do atletismo nacional.

Em projecto está ainda a realização de um torneio de futebol de cinco e de um outro de ping-pong.

Entretanto, a escola de Música continuará as suas actividades com dois ensaios por semana, o mesmo acontecendo em relação à escola de Judo.

### Remate

Bom... ficamos por aqui nesta panorâmica do presente e futuro de S. Romão, freguesia com cerca de 1500 habitantes e 300 fogos.

No último ano, deixaram o nosso convívio 16 pessoas (11 homens e 5 mulheres), enquanto 9 meninos e 13 meninas viram pela primeira vez a luz do dia.

Baptizou-os o Pároco, Reverendo José Fernandes Moreno do Couto que, desde há anos vem consumindo o melhor das suas energias na formação religiosa e enriquecimento sócio-cultural do povo de S. Romão.

Veio viver connosco no Verão de 1963 e, por isso, no próximo ano, celebraremos as suas Bodas de Prata Paroquiais.

## Jardim Infantil já é pequeno

Doze crianças aguardam na lista de espera a possibilidade de, a qualquer momento, poderem ainda frequentar no ano lectivo de 1986/87 o Jardim Infantil de S. Romão, disse-nos uma fonte do estabelecimento.

Com efeito, o Jardim está a funcionar a cem por cento e já não tem capacidade para responder favoravelmente a todas as solicitações de matrícula.

As cinquenta vagas disponíveis do Infantiário estão totalmente preenchidas com crianças de várias freguesias, nomeadamente S. Paio de Antas (12), Belinho (9), Castelo de Neiva (2), Chafé (2), Alvarães (1) e Vila Fria (1). Os restantes lugares são ocupados por crianças da própria aldeia.

Quanto à Creche, que funciona em paralelo ao Infantiário, a situação é idêntica e já não há lugar para mais bebés. Doze é o número dos que diariamente são cuidados por duas vigilantes.

A Direcção do Jardim está, entretanto, a pensar fazer obras de beneficiação no edifício onde funciona a Creche.

Segundo o nosso interlocutor, «trata-se de uma construção antiga que necessita de um restauro e de uma ampliação de tal modo que, num futuro próximo, seja possível receber mais crianças na Creche».

Enquanto isso não acontecer, «a frequência do Jardim Infantil de S. Romão, tanto Infantiário como Creche, está dependente da ordem de inscrições a efectuar na altura própria», acrescentou a mesma fonte.

O Infantiário, que está aberto das 7,30 às 18,30 horas, dispõe de uma carrinha para transporte das crianças e, no presente ano lectivo, conta com o trabalho de duas educadoras, uma vigilante e duas estagiárias da Escola de Educadoras de Infância de Viana do Castelo.

## Zona Industrial

Notícia importante é também o início, em 1987, da construção das infra-estruturas da 2.ª fase da zona industrial.

Os Fundos Comunitários garantirão 69 mil contos para as obras e três unidades industriais aguardam já a conclusão dos acessos para que possam proceder ao levantamento das suas instalações.

Uma delas, aliás, já começou a laborar no dia 5 de Janeiro, em instalações provisórias existentes na área da 1.ª fase da zona.

Trata-se da fábrica de calçado que iniciou a sua actividade com 30 operários das freguesias de S. Romão, Chafé e Castelo de Neiva.

Em Março deverão ser admitidos mais 25 operários e, nos meses de Agosto-Setembro, cerca de 30, todos eles residentes na região, de acordo com o protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Viana do Castelo e a empresa francesa.

Quanto à Escola de Formação Profissional, segundo informações dadas

### Inauguração da Escola

Continuando no sector do ensino, o mês de Janeiro ficará marcado pela inauguração e início das actividades escolares no edifício da nova Escola Primária da freguesia.

«A cerimónia ainda, não tem data, mas, segundo o Presidente da Junta, deverá acontecer durante todo o mês de Janeiro».

Entré as autoridades convidadas está garantida a presença do Governador Civil do Distrito, Vítor Loureiro, do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Lucínio Araújo, do Presidente da Assembleia Municipal, assim como de alguns vereadores.

A nova escola inclui quatro salas de aula, uma cozinha e um salão polivalente e, após a inauguração, será ocupada pelas turmas da Telescola.

De facto, desde o ano lectivo de 1978/79, as aulas da Telescola têm sido ministradas em salas do Centro Paroquial, sem qualquer espécie de contrapartidas por parte das entidades oficiais.

Em simultâneo poderá também acontecer a inauguração da 2.ª fase da rede de abastecimento de água à freguesia.

Os trabalhos prosseguem e nos fins de 1987 prevê-se que a água da rede abasteça todos os lugares, nomeadamente os dois que ainda faltam (Aldeia de Baixo e Além-do-Ribeiro).

Previsões ainda, mas agora para a rede de luz pública. Na opinião de António Meira, «durante o mês de Janeiro, todos os caminhos da autarquia ficarão com iluminação».

A nível de melhoramentos, a Junta de Freguesia está a pensar investir, neste ano, cerca de 1800 contos no arranjo de vias de comunicação.

A aquisição de uma Sede constitui outro grande objectivo da autarquia de S. Romão. «Tudo deverá passar pela remodelação e aumento de um Pavilhão existente junto à Escola Primária e, até agora, ocupado pela Telescola».

pelo Presidente da Câmara de Viana do Castelo, o projecto está concluído e a construção arrancará brevemente.

### Variante à Nacional 13

Brevemente deverão também iniciar-se as obras da variante à estrada nacional n.º 13, disse-nos o Presidente da Junta de S. Romão, António Meira.

«O projecto, que já está na Junta Autónoma das Estradas (JAE), arrancará simultaneamente com a construção da nova ponte sobre o rio Lima, em Viana, e já tem uma verba no Orçamento Geral do Estado para este ano».

O traçado, contudo, não é o melhor uma vez que «é sempre em terrenos de cultivo, não obstante as diligências efectuadas pela autarquia junto dos organismos responsáveis».

A obra, de acordo com o projecto,

## A morte do P.e Avelino

A morte é a interrogação suprema, a última e definitiva pergunta. Perante ela, todas as respostas têm algo de banal, todas as palavras falham. Todos, sem excepção, enfrentamos esta realidade última e primordial: nascer é começar a morrer, viver é morrer lentamente.

Embora sabendo que a solução definitiva para o problema da morte é inatingível, todos, consciente ou inconscientemente, fazemos da nossa vida uma busca permanente na tentativa de ultrapassar a angústia da finitude. Até aqueles que, conscientemente, procuram afastar a ideia da morte, enterrando-a bem no fundo da sua vida, até esses — especialmente esses — a sentem como o maior desafio, tão grande que se recusam a enfrentá-lo.

Acreditar ou não acreditar na eternidade, na vida para além da vida, são as duas tentativas de solução mais radicais até hoje encontradas. Mutuamente exclusivas, apesar disso estas duas atitudes interpenetram-se e desafiam-se: ninguém pode estar tão seguro da sua fé que nunca tenha sentido o aguilhão da descrença e ninguém consegue ser tão descrente que nunca tenha sido tentado a acreditar, mesmo não sabendo em quê. Afinal, se a fé constitui um desafio e um risco, a descrença não o é menos!...

Mas a morte, para além de ser a pergunta radical sobre o sentido de estar vivo, é também a interrogação definidora de como viver.

Colocados perante a perspectiva da morte, quer a nível geral quer a nível pessoal, não conseguimos evitar a pergunta: que fazer da nossa vida? Crentes ou descrentes, enfrentamos o mesmo desafio: viver egoisticamente ou viver sendo com e para os outros.

Muitos crentes fecham-se nos ritos religiosos, na prática estéril e vazia de uma religião sem conteúdo, tentando «ganhar» a salvação; outros, pelo contrário, compreendem que o Deus em que todos acreditam, está presente nos outros, nos irmãos. Por isso, vivem devotados ao serviço dos homens em todos os aspectos da vida. Para os primeiros, a fé não se torna em sentido para a vida, para os segundos a vida é um reflexo da sua fé.

Na vida do P.e Avelino, pelos testemunhos daqueles que com ele cruzaram as suas existências, a fé foi uma resposta para a morte e um sentido para a vida. Acreditar em Deus e na eternidade foi o alimento da sua dedicação aos homens. Afinal, acreditemos ou não, viver sendo para os outros é o caminho da verdadeira eternidade!...

Quando se pretende falar de alguém já morto, normalmente apresentam-se os seus dados biográficos ou, pelo menos, analisam-se alguns aspectos da sua personalidade que mais tenham impressionado quantos com ele conviveram.

Neste pequeno texto dedicado ao P.e Avelino dos Santos Alves não pretendo fazer a resenha exaustiva da sua vida; muito menos pretendo analisar as suas criações artísticas — disso falarão os críticos. Os factos que vou referir pretendem, apenas, ser o suporte de uma reflexão sobre o homem — sacerdote que foi o P.e Avelino. Por isso, não apresento datas. Estas, muito embora localizem os acontecimentos, são, sempre, redutoras, porquanto fecham a vida num conjunto de números, aprisionando-as nas suas próprias limitações.

O sacerdócio cristão define-se por uma palavra: serviço. Servir os homens, cada homem e a comunidade eclesial como um todo.

Da vida do P.e Avelino pode afirmar-se que foi, sem sombra de dúvida, uma tentativa sempre renovada de servir bem a Igreja e os homens.

Primeiro, no concelho de onde era natural, Vila Verde. Passados estes primeiros anos de serviço eclesial em terras, então como agora, profundamente inóspitas e bastante pobres, o P.e Avelino veio para a nossa terra. Aqui foi pároco desde 1965 a 1974 e, durante estes anos, encontrou na dedicação aos seus paroquianos a força e o sentido da sua vocação sacerdotal. Dos testemunhos que recolhi ficou-me a ideia de um homem simples, pobre, muito pouco preocupado com os bens materiais, devotado ao serviço da paróquia, muitas vezes incompreendido e algumas humilhado por muitos daqueles a quem servia.

Foram anos marcados pelo sofrimento, profundamente desgastantes da sua personalidade, vividos na fé e na esperança.

Deixando S. Paulo de Antas em 1974, o P.e Avelino emigrou. Afinal, o serviço do Reino não se confina a uma região ou a um país. A Igreja estende-se por todos os lugares e por todos eles são bons para semear a Palavra de Deus. No Brasil e no Canadá, o P.e Avelino encontrou campo aberto à sua actividade missionária, ajudando as comunidades cristãs a crescer e deixando a outros o colher dos frutos.

Cansado mas consciente, como S. Paulo, de ter combatido o bom combate, regressou a Portugal. No entanto, ainda não esgotara as suas forças. Por isso, retomou o serviço paroquial em três paróquias de Vila Verde, consciente das necessidades e dos anseios do povo do seu concelho natal.

Entretanto, toda esta vida, todas estas caminhadas, todos estes sofrimentos foram encontrando na pintura a expressão que as palavras não conseguiam dar. Por vezes, as palavras são pobres para exprimir o interior, o mais profundo das pessoas. Com o P.e Avelino aconteceu assim. E a pintura foi o seu caminho para se dizer aos homens e para se encontrar com a beleza de Deus.

A última vez que o vi — e a primeira em muitos anos — foi no passado verão. Embora alquebrado pelos sofrimentos e pelo trabalho, ainda deixara transparecer a alegria interior, a força que o animava no serviço dos seus irmãos.

A morte veio ao seu encontro no dia 26 de Dezembro de 1986. Nasceu, então, definitivamente, para Deus. E, a este caminhante das estradas do Pai, podem aplicar-se as palavras de alguém que, ao morrer, dizia: «Não choreis. Eu não parto! começo a chegar...».

ELIAS COUTO

## SAIBA QUE:

- Mais um C.P.M. (Curso de Preparação para o Matrimónio) realizar-se-á no Colégio do Minho, Viana do Castelo, de 18 Janeiro a 22 Fevereiro p.p.
- Para a Igreja, recebemos de Maria da Caramalha, 1.000\$00; Maria Cândida Sá Forte, 500\$00; Fernando Neiva da Silva Poças, 15.000\$00.
- Amélia de Sá e Raul Machado, regressaram definitivamente de França, após vários anos de emigração. Fixaram-se em sua casa que possuem no lugar da Estrada.
- José Gonçalves Patela fez uma colecta no Brasil, junto dos emigrantes, em benefício do Antas F. C..
- Bar do Centro Paroquial de 15/7/86 a 30/8/86 = 74.600\$00 + 74.600\$00.
- Na Capela da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, realizou o seu casamento Maria da Conceição de Faria Vitorino, filha de David Martins Vitorino e de Maria Alves de Faria com Manuel Baião, filho de Manuel José Baião e Joaquina Maria da Palma Baião, a 7 de Dezembro/86. O almoço de confraternização teve lugar na Escola Agrária de Coimbra.
- O Peditório das missas do último domingo de Novembro, na igreja paroquial, totalizou 140.000\$00, sendo mandadas celebrar 350 missas em sufrágio das Benditas Almas do Purgatório. Eis algum fruto da derradeira mensagem de Novembro — Mês das Almas.

## É BOM SABER QUE...

### Liga contra o cancro

O peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, neste concelho de Esposende, atingiu as verbas seguintes:

Antas, 3.140\$00; Apúlia, 71.407\$00; Belinho, 11.653\$00; Curvos, 8.594\$00; Esposende, 63.816\$00; Fão, 26.427\$00; Fonte Boa, 13.993\$00; Forjães, 10.761\$50; Gandra, 18.366\$00; Gemeses, 5.421\$00; Mar, 24.711\$50; Marinhas, 35.000\$00; Palmeira, 19.859\$50; Vila Chã, 32.700\$00 — Total 345.850\$.

### 10.º ANIVERSÁRIO

O Grupo Coral de Forjães celebrou o 10.º aniversário, no dia 22 de Novembro.

O alto nível e empenhamento, nas celebrações litúrgicas, são a demonstração da sua vitalidade e do trabalho dedicado e competente do director artístico, Dr. Basílio Torres.

Parabéns a todos os elementos e a certeza de recompensa que o Senhor dará aos que com perseverança e espírito e Fé se dedicam ao seu serviço.

### QUEREM MATAR O RIO NEIVA

Em relação à possível instalação de uma TINTURARIA E ESTAMPARIA JUNTO ÀS MARGENS DO RIO NEIVA, AUTORIZADA PELA CÂMARA DE BARCELOS, o Movimento Ecológico do Vale do Neiva, alerta toda a população, para as consequências que daí podem advir.

Situada em Balugães, a escassos 2 a 3 quilómetros acima da captação de águas de Barroelas, irá assim afectar toda a população da zona Sul do Concelho e Viana do Castelo, não só por ser a mais populacional, mas porque bebe a água captada do Rio Neiva.

É do conhecimento público que, uma fábrica deste género, virá a lançar directamente no leito do Rio Neiva produtos químicos altamente perigosos para a saúde, os quais provocarão a morte de toda a sua Fauna e Flora. Consequentemente, todos os lavradores, cujos terrenos ladeiam as margens do Rio, verão as suas culturas desaparecerem gradualmente, à frente de um verdadeiro desastre ecológico que fará aniquilar aquele que ainda é considerado um dos Rios mais despoluídos da região e até do País.

O ECO-NEIVA estará atento e, sempre que possível, irá alertando situações que ponham em perigo a beleza e a vida do NOSSO VALE.



## COLUNA DESPORTIVA

Por M. FERNANDO AREZES

### Antas Futebol Clube

O Antas Futebol Clube tem feito uma campanha de angariação de fundos monetários. No dia 21 de Dezembro realizou um sorteio do Cabaz de Natal, sendo os números sorteados os seguintes:

0834 — 1.º prémio — Maria F. Ferreira Faria Vinha.  
0774 — 2.º Prémio — Maria Cândida Pereira de Sá.  
0966 — 3.º prémio — Lopes.

No dia 11 de Janeiro realizou um cortejo, tendo a colaboração de toda a freguesia, o que a Direcção do A. F. C. agradece. No próximo jornal daremos pormenores.

Os emigrantes do Brasil colaboraram com alguns donativos desportivos.

Acabada a primeira volta do Campeonato a III Divisão Regional, os resultados do Antas têm sido satisfatórios. Na tabela de classificação encontra-se o Cervães em primeiro lugar seguido do Antas:

1 — Cervães ..... 20 pontos  
2 — Antas ..... 15 pontos

Vejamos alguns dos últimos resultados do Antas:

Fradelos 2-Antas 0  
Vitória 1-Antas 0  
Antas 3-Encourados 1  
Cervães 1-Antas 1

O Antas realizou três jogos fora, obtendo duas derrotas e um empate, frente à equipa que lidera o campeonato; um jogo em casa, conseguido uma vitória.

Acabada a primeira volta, o Antas conseguiu resultados bastante positivos. Resta-nos aguardar a segunda volta, que na nossa perspectiva não será mais favorável.

## Férias Desportivas Natal/86

Mais uma vez organizadas pela Associação de Pais, apoiadas pelas Entidades Oficiais e orientadas pelo professor de Ed. Física Domingos Carvalho, se desenrolaram na Escola Preparatória de Forjães, as Férias Desportivas Natal/86, durante os dias 26, 27 e 28 de Dezembro.

Nelas participaram 118 alunos, agrupados em 4 equipas (Águias Negras, Incríveis, Rebuçados e Terríveis) e praticando várias modalidades como: Andebol de Sete, Basquetebol e Atletismo.

Nos dias 26 e 27 realizaram-se os jogos e uma parte do atletismo (corrida de fundo, velocidade, estafetas, salto em altura e comprimento).

No Domingo, dia 28 da parte de manhã, foi o corta-mato.

Logo às nove horas era grande a azáfama e expectativa no recinto da escola.

Os atletas nervosos faziam os últimos aquecimentos e interrogavam-se quem poderia ganhar as provas!

Em breve todos iríamos saber quem seriam os futuros «Rosa Mota ou Carlos Lopes!»

As 10 h. foi a partida para os 1.500 m. femininos escalão C, que foi ganha meritariamente pela Sara Sá de 10 anos.

Maria Cândida Lima da Cruz

## PAI DO ABADE DE BELINHO GUALDINO LEAL

— A morte aos 84 anos

Vem da 1.ª Pág.

lábios, era duma ternura imensa para com os desprotegidos.

O seu funeral, grandioso como poucos, realizado com enorme acompanhamento na igreja paroquial de Deocriste, foi presidido por Mons. Reis Ribeiro em concelebração com cerca de 40 sacerdotes. Inequivoca demons-

tração de apreço pela família enlutada e, não menos, fervorosa consagração das virtudes pessoais do saudoso extinto.

Que Deus o tenha já em Sua glória, olhando, em Sua misericórdia, ao muito que fez.

Evocando a sua memória, «Voz de Antas» pede aos seus leitores que lembrem ao Senhor a sua bela alma.

## ELECTRO GRILO

DE JOSÉ JOAQUIM CEP A AZEVEDO

Reparações e Vendas de Electrodomésticos — Montagens de Antenas e Autorádios — Amplificações Sonoras

Com Sede e Estabelecimento no Lugar do Monte em ANTAS e Filial em S. ROMÃO DO NEIVA  
Telefone N.º 87365